

A urgência na transformação digital de gestão documental das empresas

Otávio Pepe (*)

Nos últimos anos, a transformação digital e a gestão de dados têm sido temas centrais para empresas no Brasil, especialmente após a entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em 2020

A legislação trouxe novos desafios e obrigações para as empresas, impondo a necessidade de revisar seus processos de gestão documental e implementar tecnologias que garantam segurança e conformidade.

No entanto, apesar da importância evidente, a maioria das empresas brasileiras ainda luta para adotar práticas eficazes de gestão documental. De acordo com a Associação Brasileira de Gestores de Documentos (ABGD), boa parte das empresas no Brasil ainda dependem de processos manuais ou pouco automatizados para a gestão de documentos.

Isso revela uma clara deficiência na implementação de soluções tecnológicas que poderiam melhorar significativamente a segurança e eficiência na administração de informações sensíveis. A dependência de métodos tradicionais, como o armazenamento em papel ou sistemas de arquivos sem proteção adequada, expõe as empresas a riscos legais, perdas financeiras e danos à reputação.

A falta de infraestrutura tecnológica adequada é um dos principais obstáculos visto que poucas organizações brasileiras possuem algum nível de automação em seus processos de gestão documental. Este cenário é agravado pelo fato de que muitas empresas ainda não compreendem plenamente o valor dos dados que possuem, tratando-os como um recurso secundário, em vez de um ativo estratégico.

Além das lacunas tecnológicas, há um déficit crítico de conhecimento e capacitação dos funcionários. A pesquisa "Cultura de Privacidade e Proteção de Dados", conduzida pela

ICTS Protiviti, aponta que a maior parte dos profissionais brasileiros não recebe treinamentos regulares sobre gestão de documentos e proteção de dados.

Este cenário é preocupante, pois sem a conscientização e o treinamento adequados, mesmo as melhores soluções tecnológicas falham em garantir a segurança total. O desenvolvimento de uma cultura corporativa orientada para a proteção de dados e a conformidade, deve ser uma prioridade para todas as empresas que buscam se manter competitivas no cenário digital.

Outro ponto crucial é o aumento da exposição a ciberataques. Em 2023, o Brasil foi o segundo país mais afetado por cibercrimes no mundo, segundo a Kaspersky. Vemos assim a necessidade urgente de uma estratégia de gestão documental que integre medidas de segurança cibernética eficazes, protegendo tanto os dados dos clientes quanto os próprios interesses da empresa.

O cenário de transformação digital exige que as empresas reavaliem suas prioridades e compreendam a importância da modernização dos processos de gestão documental. A conformidade com a LGPD é apenas a ponta do iceberg; o verdadeiro desafio é criar um ambiente digital seguro, ágil e sustentável que acompanhe o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas e regulatórias.

Com isso, empresas brasileiras precisam acelerar a transformação digital de suas práticas de gestão documental, adotando tecnologias inovadoras e promovendo uma cultura organizacional que valorize a segurança e a conformidade. Aqueles que se adaptarem a essa nova realidade não apenas evitarão penalidades legais e danos reputacionais, mas também estarão melhor posicionados para competir em um mercado cada vez mais orientado por dados e tecnologia.

(*) - É diretor Brasil da Externalia Solutions (<https://externalia.es/>).

Lançamento não deve ser única fonte de receita de negócios digitais

O mercado digital é cheio de oportunidades, já que, considerando apenas o cenário brasileiro, 88% da população de 10 anos ou mais utilizam a internet, segundo dados da Pnad TIC 2023

Boa parte desses 164,5 milhões de conectados também podem se tornar clientes, o que obriga os empreendedores digitais a explorar constantemente as melhores possibilidades para alavancar negócios e gerar receitas.

Segundo Reinaldo Boesso, especialista financeiro e CEO da TMB, fintech especialista em pagamento através de boleto parcelado, muitos empreendedores digitais estão apoiados apenas em "lançamentos", modelos que usam estratégias de marketing para promover e vender produtos ou serviços através da internet. "Esses lançamentos normalmente envolvem a criação de uma série de conteúdos, como vídeos, webinars, e-mails e postagens em redes sociais, que são distribuídos em etapas ao longo de um período de tempo específico", explica.

Muito populares no marketing digital, os lançamentos costumam dar bons resultados, porém, não oferecem previsibilidade de ganhos. "Um dos grandes problemas de quem trabalha exclusivamente com lançamentos é a falta de previsibilidade de quanto o negócio vai receber. E, neste caso, o negócio tem custos mensais como ferramentas, equipe, verba de tráfego, sem contar tudo que é preciso investir para fazer um lançamento rodar", avalia Reinaldo.



Existe um grande problema do ponto de vista financeiro quando o empreendedor digital aposta em uma única fonte de renda sem a garantia de que vai ter o retorno desejado. É preciso realizar uma gestão que considere outras formas de conseguir receita. Pense em qual conteúdo ou produto você poderia oferecer de forma recorrente ao seu cliente e o que poderia ser uma assinatura garantindo fluxo de receita previsível.

Boesso cita como exemplo de sucesso o case das assinaturas de vinhos. Com essa ideia, os empreendedores do setor passaram a ter previsibilidade de vendas sem ter que depender do cliente tomar uma nova decisão de compra todo mês. Isso porque ele vai continuar recebendo os produtos e pagando

até que decida cancelar. Uma gestão financeira de sucesso deve considerar mais de uma possibilidade para fazer dinheiro.

A grande lição é que não é preciso escolher entre um modelo e outro. É possível oferecer lançamentos e ganhar com eles, mas também oferecer outras alternativas que gerem receita, assim como, com relação a meios de pagamento, é possível oferecer tanto o cartão de crédito quanto o boleto parcelado.

"A realidade é que o empreendedor que sabe ampliar as formas de ganho é quem realmente vai conseguir alavancar o negócio e ter sucesso", finaliza Reinaldo Boesso. - Fonte e outras informações: (<https://www.tmbeducacao.com.br/>).

Smart Grids podem ajudar na redução das contas de luz

Nos últimos anos, os brasileiros têm enfrentado aumentos frequentes nas contas de luz. Segundo a Aneel, desde 2021, o custo da energia tem superado a inflação, e a previsão de 2024 é uma alta de 5,6% acima do esperado. Além disso, a bandeira vermelha vigente e a onda de calor deste mês estão pressionando ainda mais o bolso dos consumidores.

Nesse contexto, as Smart Grids, ou redes elétricas inteligentes, surgem como uma solução promissora para reduzir os gastos com energia e otimizar seu uso. Thalita Moschini, coordenadora do curso de Engenharia Elétrica da Faculdade Anhanguera, explica que as Smart Grids são sistemas que integram tecnologias avançadas de comunicação, monitoramento e controle.

Por meio de medidores e aplicativos inteligentes, essas redes monitoram a produção e o consumo de energia em tempo real, além de oferecer informações sobre tarifas. "Os dados gerados podem ser acessados remotamente, permitindo o planejamento de estratégias de melhoria para o futuro", destaca Thalita. A tecnologia das Smart Grids utiliza sensores e medidores para coletar dados instantâneos sobre o consumo de energia.

"Essas informações são enviadas aos fornecedores de energia, que podem ajustar a oferta de eletricidade de acordo com a demanda, evitando desperdícios e aumentando a eficiência do sistema. Além disso, as Smart Grids permitem a integração de fontes renováveis, como solar e eólica, reduzindo a dependência



de combustíveis fósseis e contribuindo para a sustentabilidade ambiental", acrescenta a professora.

No entanto, a engenheira alerta que a implantação das Smart Grids enfrenta desafios, especialmente em termos de segurança e infraestrutura. Entre as principais barreiras estão: a criação de redes protegidas contra ataques cibernéticos, investimentos em pesquisa e infraestrutura, redução dos custos de implantação, formação de mão de obra qualificada e a necessidade de políticas públicas e regulamentação para viabilizar a tecnologia.

"Com as Smart Grids, as residências não apenas economizam nas contas de luz, mas também ganham em autonomia e consciência energética, tornando-se pilares de sustentabilidade em nossa sociedade", conclui Thalita Moschini.